

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS E DE LIBRAS: TEORIA DA METÁFORA CONCEPTUAL

Valeria Fernandes Nunes¹

Resumo: Esta pesquisa descreve o estudo de metáforas e de esquemas imagéticos presente na Libras como um recurso linguístico para o processo de ensino-aprendizado da Língua Portuguesa por alunos surdos. Por meio de uma pesquisa bibliográfica e de análise de caso com abordagem qualitativa, analisamos sinais da Libras, classificadores, estratégias de ensino de português para surdos e propostas teóricas da Linguística Cognitiva sobre Teoria da Metáfora Conceptual. Foram estudadas relações metafóricas a partir da poesia “O Bicho” de Manuel Bandeira, em atividades de ensino de português para nove surdos, do Ensino Médio, da sala de recursos Professor Daniel Santos da Silva, Ciep 382 Aspirante Francisco Mega, Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro. Dessa forma, o conhecimento desses processos cognitivos podem contribuir no procedimento de ensino-aprendizagem da Libras e do Português, conseqüentemente, na educação de surdos, pois possibilita a compreensão visual dos fenômenos linguísticos e colabora para o desenvolvimento do saber metalinguístico.

Palavras-chave: Libras. Português. Metáfora. Educação de Surdos. Linguística Cognitiva.

Abstract: This study describes the study of metaphors and image schemas present in Libras as a linguistic resource for the process of teaching and learning of the Portuguese Language by deaf students. Through a bibliographical research and case analysis with a qualitative approach, we analyzed Libras signs, classifiers, Portuguese teaching strategies for deaf people and theoretical proposals of Cognitive Linguistics on Conceptual Metaphor Theory. It was studied metaphorical relations from the poem "O Bicho" of Manuel Bandeira, in activities of teaching Portuguese to nine deaf, of the High School, resource room Professor Daniel Santos da Silva, Ciep 382 Aspirante Francisco Mega, State Secretary of Education of the State of Rio de Janeiro. Thus, the knowledge of these cognitive processes can contribute to the teaching-learning process of Libras and Portuguese, consequently, in the education of the deaf, as it enables the visual comprehension of linguistic phenomena and contributes to the development of metalinguistic knowledge.

Keywords: Libras. Portuguese. Metaphor. Deaf Education. Cognitive Linguistics.

Introdução

Buscar estratégias didáticas para o ensino de Português para alunos surdos tem sido o alvo de diversas pesquisas. Principalmente, a procura por recursos visuais que possam facilitar visualmente o entendimento de conceitos abstratos.

¹ Doutora em Linguística (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ). valerianunes@letras.ufrj.br

O contato com a Teoria da Metáfora Conceptual e a demanda por lecionar sobre metáforas em texto literário (poesia “O bicho” de Manuel Bandeira) para nove alunos surdos, do Ensino Médio, da sala de recursos Professor Daniel Santos da Silva, Ciep 382 Aspirante Francisco Mega, Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro, foram o despertar da produção deste artigo.

Assim, esta pesquisa, por meio de uma pesquisa bibliográfica e de análise de caso com abordagem qualitativa, tem por objetivo descrever estratégias linguísticas e visuais que foram empregadas no ensino de metáforas para esses alunos, tendo como base os estudos sobre sinais da Libras (BRITO, 2010; FELIPE, 2007; QUADROS; KARNOPP, 2004; NUNES, 2014), classificadores (BACKER *et col*, 2016; PIZZIO *et col*, 2009); estratégias de ensino de português para surdos (SALLES *et col*, 2004) e propostas teóricas da Linguística Cognitiva (FERRARI, 2011) sobre Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1980; KÖVECSES, 2006; EVANS; GREEN, 2006).

Perspectiva visual na Libras

Surdos percebem o mundo visualmente, logo, essa perspectiva influencia sua forma de compreender o mundo e sua língua. A língua de sinais possui características visuais e espaciais em sua gramática, como por exemplo, a presença de alguns sinais icônicos. Conforme Nunes (2014), há presença da iconicidade cognitiva na Libras, tendo em vista que a presença do corpo do falante está presente durante a fala e há recursos visuais possíveis de serem reproduzidos:

BOLA é um exemplo de sinal icônico, pois, ao produzir esse sinal, o formato físico de uma bola é representado no polo fonológico. As mãos do usuário da Libras formam em um espaço neutro o desenho de um círculo, característico desse objeto. (NUNES, 2014, p. 61)

O pólo fonológico das línguas de sinais está associado à produção visual do sinal. Sinais de uma língua visual são constituídos por uma estrutura simbólica, apresentando um polo fonológico e um polo semântico. O polo semântico está relacionado à forma como um falante conceptualiza o significado de um sinal, enquanto que o polo fonológico está ligado à produção física/visual do sinal.

A fim de apresentar perspectiva fonológica sobre a produção de sinais, segundo Quadros e Karnopp (2004), as propriedades de cada parâmetro da língua de sinais brasileira² são: (i) Configuração de mão (CM), possíveis formatos que as mãos podem realizar; (ii) Locação da mão ou Ponto de articulação (L), posição das mãos em parte do corpo ou em um espaço neutro – fora do corpo; (iii) Movimento da mão (M), sinais com ou sem movimento; (iv) Orientação da mão (Or), direção em que a palma da mão se orienta; (v) Expressões não manuais (ENM) ou Marcas Não Manuais (MNM), expressões faciais e corporais.

Para ilustrar esses parâmetros fonológicos, observe o sinal FEIO³, que pode equivaler a outras palavras da língua portuguesa cujo sentido esteja relacionado a algo desprovido de beleza:



Figura 1 – Sinal FEIO⁴

Em FEIO encontra-se seguinte descrição: Configuração de Mão em formato de “L”; Ponto de Articulação no peito; Orientação da mão virada na horizontal com palma da mão virada para dentro do corpo; sem Movimento; e Expressão Não Manual representada por expressão facial.

Para Felipe (2007), classificadores são “configurações de mãos que, relacionadas à coisa, pessoa, animal e veículo, funcionam como marcadores de concordância”. (FELIPE, 2007, p.172). E Pizzio, Campello, Rezende Quadros, (2009) definem o classificador como

² Os parâmetros fonológicos da Libras têm sido estudado por diversos pesquisadores, como Brito (2010), Felipe (2007) e Quadros e Karnopp (2004) que apresentam, por exemplo, quantidade diferenciada para as possibilidades de formatos da mão (Configurações de Mão) na produção do sinal.

³ Para representar sinais da Libras, língua visoespacial, em um texto escrito, pode-se utilizar ‘glosa’, que é uma representação de sinais de forma escrita. Há diversas propostas para transcrições de sinais por meio de glosas e, para esta pesquisa, os sinais foram identificados com a fonte no formato versalete, conforme sistema de transcrição adotado por Nunes (2014).

⁴ Sinal FEIO disponível em http://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/main_site/libras.htm. Acessado em 17 de abril de 2017.

um tipo de morfema, utilizado através das configurações de mãos que podem ser afixado a um morfema lexical (sinal) para mencionar a classe a que pertence o referente desse sinal, para descrevê-lo quanto à forma e tamanho, ou para descrever a maneira como esse referente se comporta na ação verbal (semântico) (PIZZIO *et col*, 2009, p.14).

Backer *et col* (2016), ao estudarem alguns classificadores na Língua de Sinais Americana (*American Sign Language – ASL*) e na Língua de Sinais Britânica (*British Sign Language - BSL*), relatam que o formato das mãos relaciona-se ao modo como os objetos são segurados ou manipulados. Algumas configurações de mão são usadas com mais frequência que outras. Pizzio *et col* (2009) apresentam listagem de configuração de mão para classificadores de forma humana – pessoas, robôs e de forma animal; de veículos e verbos manuais; e de tamanhos e formas.

Teoria da Metáfora Conceptual

A Teoria da Metáfora Conceptual encontra-se atrelada aos estudos da Linguística Cognitiva – LC. Segundo Evans e Green (2006), LC é descrita como um “movimento” porque não é uma teoria específica e sim uma abordagem que possui um conjunto de princípios, propostas e perspectivas que assumem a linguagem como um reflexo do pensamento, uma questão de conceptualização. Assim, o significado é resultado de uma construção mental que passa por constantes mecanismos de “categorização e recategorização do mundo, a partir da interação de estruturas cognitivas e modelos compartilhados de crenças socioculturais” (FERRARI, 2011, p. 15).

Tradicionalmente, a metáfora é vista como um recurso linguístico, figura de linguagem. A forma como a LC compreende as questões metafóricas foi introduzida por George Lakoff e Mark Johnson, na obra ‘*Metaphors we live*’, em 1980, com a Teoria da Metáfora Conceptual. Para os autores, a metáfora faz parte do sistema conceptual humano, próprio do pensamento, capaz de realizar comparações entre dois domínios, permitindo ao emissor e receptor “conceber e exprimir ideias abstratas [...] a partir de sua experiência com entidades ou situações ontologicamente mais básicas” (ALMEIDA, 2009, p. 35).

Conceitos abstratos são comumente metafóricos, pois noções abstratas passam pelo caminho da compreensão de conceitos concretos. Esse caminho entre dois domínios é a metáfora conceptual, sendo concebida pelo esquema A É B, isto é, um domínio fonte/origem é projetado em um domínio alvo (EVANS; GREEN, 2006, p. 308).

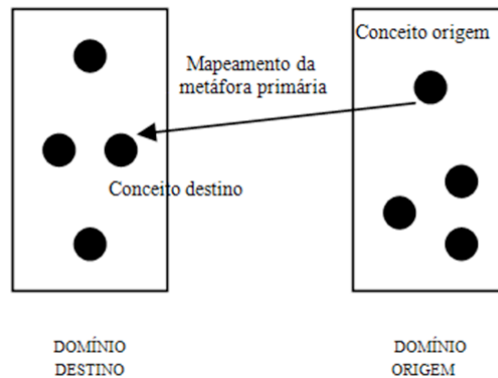


Figura 2 – Mapeamento da metáfora primária

Kövecses (2006) relata que para o domínio origem/fonte os mapeamentos metafóricos mais comuns estão relacionados aos domínios do CORPO HUMANO (o coração do problema), dos ANIMAIS (o gato mordeu sua língua), das PLANTAS (o fruto do seu de trabalho), dos ALIMENTOS (ele temperou a história) e das FORÇAS (não me empurre!). Os domínios para destino/alvo mais comuns incluíram categorias conceituais como a EMOÇÃO (Ela estava profundamente comovida), MORALIDADE (ela resistiu à tentação), PENSAMENTO (Eu vejo o seu ponto), RELACIONAMENTOS HUMANOS (eles construíram um casamento forte) e TEMPO (o tempo voa).

Assim, a metáfora proporciona uma extensão do significado. Evans e Green (2006) exemplificam com a metáfora CONTROLE/PODER É PARA CIMA, onde controle e poder são associados à elevação vertical para cima, em contraste com a falta de poder ou falta de controle é conceptualizado para baixo: ele está debaixo do meu controle; o seu poder está em um declínio; ele está abaixo na hierarquia da empresa. Na Libras, os MELHOR X PIOR e ALEGRIA X DESGOSTO apresentam relações metafóricas:



Figura 3 – Sinais: MELHOR e PIOR⁵

Figura 4 – Sinais: ALEGRIA e DESGOSTO

Oliveira (2011) analisou as metáforas conceptuais BOM É PARA CIMA e RUIM É PARA BAIXO nos pares de sinais: MELHOR X PIOR e ALEGRIA X DESGOSTO, conforme as figuras 3 e 4, onde o positivo é sinalizado para cima e o negativo para baixo.

Metáforas e o ensino-aprendizagem de Português por surdos usuários da Libras

O ensino do Português escrito (SALLES et al, 2004) para alunos surdos da educação básica, muitas vezes, assemelha-se ao ensino de uma segunda língua. Neste artigo, são compartilhadas reflexões didáticas feitas durante as aulas de Português para nove alunos surdos, do Ensino Médio, na sala de recursos Professor Daniel Santos da Silva, Ciep 382 Aspirante Francisco Mega, Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

Os alunos surdos frequentavam a sala de recursos no contraturno, isto é, pela manhã esses alunos assistiam às aulas de todas as matérias com alunos ouvintes (política de inclusão) e à tarde, de duas a três vezes na semana, assistiam às aulas na sala de recurso. Em uma dessas aulas na sala de recurso, os alunos trouxeram como atividade, solicitada pela professora de Português e Literatura, a análise do texto “O Bicho” de Manuel Bandeira:

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos

Quando achava alguma coisa
Não examinava nem cheirava
Engolia com voracidade

O bicho não era um cão
Não era um gato
Não era um rato

O bicho, meu Deus, era um homem.

A extensão do significado da palavra “bicho” foi o alvo de discussão entre os discentes que compreendiam o termo apenas como uma associação a um animal e não a um ser humano, como propõe a poesia de Manuel Bandeira (*Vi ontem um bicho*).

⁵ As figuras 3 e 4 (http://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/main_site/libras.htm.) foram retiradas da dissertação de mestrado em linguística “Metáfora Conceptual e Libras: uma abordagem cognitiva da Surdez” de Paula Helouise Oliveira pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Antes de iniciar a análise da poesia, fez-se uma atividade com classificadores. Perguntou-se aos alunos como um homem, um gato, um cão e um rato realizam as seguintes ações relacionadas ao alimento: catar; procurar; examinar; cheirar; e engolir. Esses verbos foram usados na poesia, por isso, apesar de haver os mesmos verbos em Português e em Libras, sendo em Português a mesma grafia para um homem que *cheira* ou um animal que *cheira*, na Libras, dependendo do sujeito da oração, um animal ou um homem, esse verbo poderá ser modificado por um classificador. É possível ir além, dependendo do animal, o classificador em Libras para os verbos selecionados na poesia será representado de uma forma, pois um rato come, engole e cheira diferente de um gato ou um cão ou um homem.

Após o estudo de classificadores, a professora da sala de recursos fez uma adaptação da poesia para a Língua Brasileira de Sinais para apresentar aos alunos. Nessa adaptação, propôs-se na narrativa dois personagens: narrador e “homem-bicho”. Para o narrador, a marcação da sinalização em Libras foi feita espacialmente no centro e para o personagem, o “homem-bicho”, a sinalização em Libras foi feita à direita. Essa distinção é marcada nos primeiros versos para contextualizar a narrativa: ação do narrador - *Vi ontem um bicho*; ação do personagem - *Na imundície do pátio/ Catando comida entre os detritos*.

Como a poesia fala de um “homem-bicho”, nos versos “Catando comida entre os detritos/ Quando achava alguma coisa/ Não examinava nem cheirava/ Engolia com voracidade”, as ações em Libras foram representadas, pela professora, por classificadores de ações de animais para “catar, achar, cheirar e engolir”. Dessa forma, visualmente, os surdos perceberam que não se tratava de ações prototípicas dos seres humanos, mas sim de animais.

Em seguida, o narrador retoma a palavra nos versos “O bicho não era um cão/Não era um gato / Não era um rato / O bicho, meu Deus, era um homem”. Após a exposição em Libras, perguntou-se aos alunos o que haviam compreendido da poesia. As respostas dadas apontavam para a compreensão de que o poeta falava de um homem com hábitos de um animal, de um bicho.

A partir desse momento, foi questionado aos alunos como foi possível essa compreensão? Esclareceu-se que tal interpretação é possibilidade pela metáfora. Para proporcionar uma explicação visual, apresentou-se o seguinte diagrama com base na proposta da Teoria da Metáfora Conceptual:

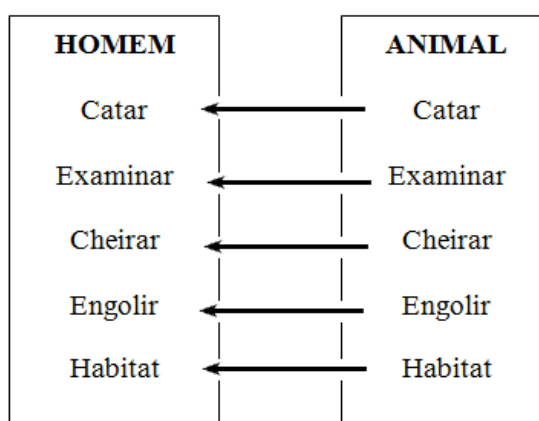


Figura 5 – Metáfora: HOMEM-BICHO

Nota-se, na figura 6, o cruzamento de características de dois domínios, homem e animal, que possibilita a compreensão do esquema A É B.

Por meio da atividade com esse poema, perguntou-se se os alunos conheciam outros exemplos de metáforas em Libras e em Português. Para Libras, foram apresentadas as metáforas ÔNIBUS COBRA e GELADEIRA CAVEIRA, com as seguintes ilustrações:

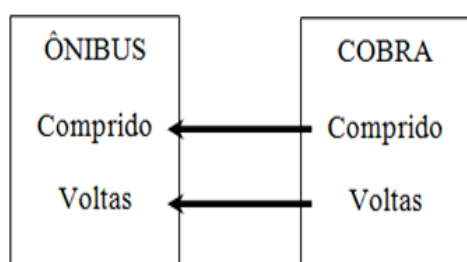


Figura 6 – Metáfora: ÔNIBUS COBRA

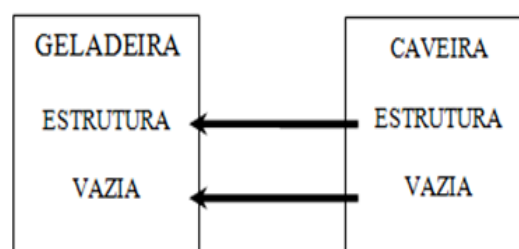


Figura 7 – Metáfora: GELADEIRA CAVEIRA

Em ÔNIBUS COBRA, há a relação entre o ônibus, meio de transporte comprido que circula pelas ruas, e cobra, animal que também é comprido. O uso do termo ÔNIBUS COBRA é empregado para aquele ônibus que demora a chegar a seu destino porque dá muitas voltas como o formato de uma cobra.

Em GELADEIRA CAVEIRA, há uma relação com a estrutura de uma caveira que é vazia, sem músculo, sem carne, e uma geladeira que não contém alimentos nem bebidas, ou seja, uma geladeira em que só se vê a estrutura, pois está vazia.

Na Língua Portuguesa, foram citados exemplos de metáforas cristalizadas, como as catacreses: PÉ DA MESA e ASA DA XÍCARA.

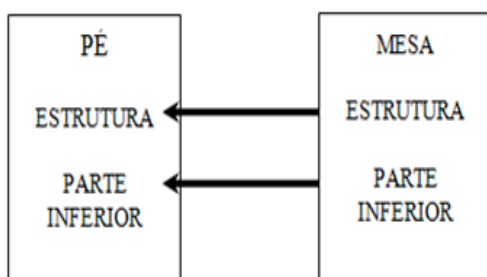


Figura 8 – Metáfora: PÉ DA MESA

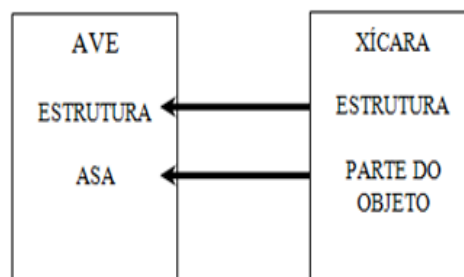


Figura 9 – Metáfora: ASA DA XÍCARA

Sabendo que o ser humano caminha na vertical e possui seus pés como membros inferiores, encontra-se em PÉ DA MESA uma relação corporificada. A mesa que possui parte de sua estrutura inferior tocando o chão, assim como os pés humanos, possibilita compreensão da catacrese PÉ DA MESA.

Sendo as aves animais com asas e as xícaras com um formato em sua estrutura que se assemelha ao formato de parte desses animais, há a compreensão da metáfora ASA DA XÍCARA. Estudar metáforas por meio de ilustrações visuais colabora para o entendimento de como se organizam as metáforas e possibilita a apreensão de metáforas cristalizadas, como as catacreses, e metáforas menos usuais.

Considerações finais

Dessa forma, este artigo objetivou demonstrar como práticas em sala de aula com base em perspectivas visuais, assim como os diagramas da Teoria da Metáfora Conceptual, podem aprimorar e facilitar o aprendizado de Libras e de Português por parte de alunos surdos.

Conceitos abstratos podem ser extraídos de significados concretos, logo, possibilitar uma análise perceptiva visualmente colabora com o processo de ensino-aprendizagem. Verificou-se que o uso de classificadores, léxico nativo da língua de sinais, é um recurso linguístico colaborador para promover o entendimento mais ágil da poesia analisada.

Constatou-se também que após a compreensão de metáforas na Libras foi possível desenvolver atividades com metáforas em Português, pois uma vez apreendido como o conceito se desenvolvia em sua língua, tornou-se mais claro o porquê de usos de expressões metafóricas, sejam elas cristalizadas, como a catacrese, ou de pouca frequência, como o “homem-bicho” da poesia de Manuel Bandeira.

Entende-se que a análise dos dados da poesia também poderia ter sido explicada pela Teoria da Mesclagem Conceptual ou pela *Basic Communicative Spaces Network* (BCSN), propostas teóricas da Linguística Cognitiva, entretanto, por se tratar de um estudo de caso, optou-se por manter os dados coletados com os alunos por meio do estudo da Teoria da Metáfora Conceptual.

Este artigo fornece dados preliminares sobre como o ensino de metáforas pode ser aplicado na Educação Básica para alunos surdos, sendo uma fonte de consulta para os pesquisadores de educação, de linguística e de Língua Portuguesa.

Referências

ALMEIDA, Maria Lúcia Leitão *et al.* (orgs.). *Linguística Cognitiva em foco: morfologia e semântica do português*. Rio de Janeiro: Publit, 2009.

BANDEIRA, Manuel. *O Bicho*. Disponível em: <https://literaturaemcontagotas.wordpress.com/2008/11/25/o-bicho-de-manuel-bandeira/>. Acessado em 17 de abr de 2017.

BACKER, Anne; BOGAERDE, Beppien van den; PFAU, Roland; SHERMER, Trude. *The linguistics of Sign Language: an introduction*. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins Publishing Companing, 2016.

BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática de Língua de Sinais* (1995), reimpr. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

EVANS, Vyvyan; GREEN, Melanie. *Cognitive linguistics: an introduction*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.

FELIPE, Tanya. A. *Libras em Contexto: curso básico*, 9ª ed, Rio de Janeiro: Wallprint Gráfica e Editora, 2009.

FERRARI, Lilian. *Introdução à linguística cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011.

KÖVECSES, Zóltan. *Language, mind and culture: a practical introduction*. New York: Oxford University Press, 2006.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

NUNES, Valeria Fernandes. *Narrativas em Libras: análise de processos cognitivos*. Dissertação de Mestrado em Linguística. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

OLIVEIRA, Paula Helouise. *Metáfora Conceptual e Libras: uma abordagem congntiva da Surdez*. Dissertação de Mestrado em Linguística. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 2011.

PIZZIO, Aline Lemos; CAMPELLO, Ana Regina e Souza; REZENDE; Patrícia Luiza Ferreira; QUADROS, Ronice Muller de. *Língua Brasileira de Sinais III*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Centro de comunicação e Expressão, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima... [et al]. *Ensino de língua portuguesa para surdos : caminhos para a prática pedagógica*. 2 v. Brasília : MEC, SEESP, 2004.